



27 de Abril de 2017

Por uma frente única sindical nacional, sob a direção da classe operária, para derrotar os ataques dos governos!

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Por um sindicato independente, democrático e de luta!
- Por uma verdadeira greve geral!
Em defesa do método da ação direta!

Organizar a paralisação nacional do dia 28 de abril! Criar as condições para o proletariado ir à greve geral por tempo indeterminado!

As condições da crise econômica e política levaram ao golpe e possibilitaram ao ministro Meirelles lançar uma ofensiva sem precedentes contra as massas. É evidente que o governo que cumpre essa tarefa está mergulhado na crise política, que não foi superada com a destituição de Dilma Rousseff.

A burguesia dita de conjunto as medidas traçadas pelo governo golpista. É do interesse do capital financeiro um “ajuste fiscal” que garanta a sustentação da gigantesca dívida pública, que ultrapassou a casa dos R\$ 3 trilhões, além da insuportável carga de juros e amortizações.

É peça fundamental do ajuste a reforma da previdência. O capital industrial está diretamente interessado na lei da terceirização e uma reforma trabalhista mais profunda. Pressiona para que haja uma generalizada redução do valor da força de trabalho.

A classe operária está contra as reformas. Entende perfeitamente seus objetivos nefastos, uma vez que sente na carne o desemprego, a intensificação da exploração e a perda de direitos. As camadas mais pobres da classe média, que apoiaram o golpe, já se dão conta do conteúdo do atual governo.

A derrota sobre o governo Temer depende da superação da política de colaboração de classes da burocracia sindical, que não foi desmontada com o golpe - pelo contrário, prossegue sob o governo usurpador. Depende também do combate ao divisionismo no movimento sindical, além da superação das ilusões eleitorais que Lula ainda inspira.

O funcionalismo público tem protagonizado importantes lutas, bem como o movimento estudantil, mas a classe operária ainda se acha em posição de recuo. O ataque generalizado desenvolve entre as massas a necessidade de se unirem em torno de bandeiras comuns. Daí a importância da constituição de uma frente única sindical nacional, assim como da convocação de assembleias em toda parte, da formação dos comitês de

base locais, regionais e nacional.

É urgente unificar os explorados em torno das reivindicações que levam ao choque com o governo, com o Congresso Nacional, com a burguesia e o imperialismo. Criar as condições sindicais e políticas para o proletariado ir à greve geral por tempo indeterminado e arrastar consigo a maioria oprimida.

Governo DÓRIA/PSDB ataca empregos de professores da EMEFM PROF. Derville Allegretti, mas mobilização arranca vitória

Em abril deste ano, a administração de Dória/PSDB decidiu não renovar contratos de 5 professores e de mais outros, cujos contratos venceriam no mês de maio, do Ensino Técnico da EMEFM Derville Allegretti. A justificativa da prefeitura foi a de que os contratos emergenciais assinados entre abril e maio de 2016 estavam irregulares.

Ou seja, de uma hora para outra esses trabalhadores foram demitidos sem terem, sequer, algum direito trabalhista assegurado.

Diante disso, única defesa possível foi a de que somente a mobilização dos professores e estudantes poderia reverter essa situação. A dificuldade de ser uma única escola

da rede municipal com essa característica pesou, pois o ataque não se estendeu ao conjunto dos trabalhadores municipais.

Ocorreram três momentos de mobilização. O primeiro foi a ida de professores e estudantes à Diretoria Regional de Ensino Jaçanã/Tremembé, na Zona Norte da cidade, exigir da Diretoria Regional de Educação uma resposta; o segundo momento foi na própria escola, quando essa mesma diretora regional compareceu sem nenhuma novidade; e, por fim, quando em uma assembleia de professores e estudantes, decidiu-se a ida à Secretaria Municipal de Educação, exigir do secretário Alexandre Scheneider uma resolução para o problema.

Nos três momentos, defendemos a recontração imediata

A derrota sobre o governo Temer depende da superação da política de colaboração de classes da burocracia sindical, que não foi desmontada com o golpe - pelo contrário, prossegue sob o governo usurpador. Depende também do combate ao divisionismo no movimento sindical, além da superação das ilusões eleitorais que Lula ainda inspira.

dos professores. Defendemos que a possível “falha administrativa” (argumento utilizado pela chefe de gabinete do secretário da educação municipal ao receber professores e estudantes na SME) não era responsabilidade dos trabalhadores, mas sim dos governos.

A única forma de corrigir as irregularidades era com a estabilidade para os trabalhadores e não com a punição destes por meio da sua demissão.

Por fim, o movimento foi vitorioso. Os professores foram recontratados. A vitória deveu-se ao método correto empregado que foi o da mobilização, da ação direta. Não se recorreu a subterfúgios como pressão parlamentar e crença na justiça burguesa.

Dessa luta, porém, é preciso tirar algumas conclusões. A primeira é de que o ataque do governo Dória/PSDB, embora parecesse isolado, faz parte de um conjunto de ataques propostos nas reformas que os governos pretendem aprovar. A Reforma Trabalhista e a regulamentação da Lei da Terceirização estão na ordem da vez. Terceirizar os professores contratados do Ensino Técnico poderia ser uma alternativa para o governo municipal. A outra é de que, para a prefeitura, manter um Ensino Técnico público numa escola municipal, é um gasto desnecessário. Isso porque a ideia é a privatização dos serviços. Por último, só o movimento dos trabalhadores pode barrar qualquer investida na retirada de direitos. A lei protege os governos e patrões. A nós, só cabe recorrer aos métodos da classe operária para garantirmos nossa sobrevivência e empregos.

A burocracia do SINPEEM (sindicato dos professores e trabalhadores da educação municipal) compareceu de forma tímida no início da luta e logo a abandonou. Isso porque é base aliada do governo Dória/PSDB e não quis se indispor com seus aliados.

Nós, da Corrente Proletária na Educação, defendemos a estabilidade de todos os trabalhadores contratados da rede municipal. E que é tarefa do sindicato encampar essa luta.

Por um sindicato independente, democrático e de luta!

Estamos próximos de mais uma eleição do SINPEEM, momento em que a categoria pode escolher uma direção à altura das suas reais necessidades. Uma direção classista não pode ter rabo preso com o patrão, deve conduzir os fóruns da entidade a partir da mais ampla democracia, respeitando as deci-

sões coletivas.

O setor majoritário da atual diretoria, com o presidente Cláudio Fonseca à frente, representa o avesso do sindicalismo classista. Não há democracia no SINPEEM. A truculência com que o presidente trata aqueles que discordam de sua posição é conhecida de todos.

Tem aplicado uma política de conciliação com o governo, apostando na via da pressão parlamentar e das negociações a portas fechadas. O próprio Fonseca compõe a base de apoio do prefeito João Dória/PSDB. É vereador pelo PPS, partido que foi um dos pilares do golpe de Estado no Brasil, a mesma sigla do relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Maia.

Diante dos brutais ataques sobre os seus direitos e conquistas históricas, não resta alternativa aos trabalhadores a não ser recuperar sua ferramenta de luta, que é o sindicato. Precisam combater a buro-

cratização da entidade. Daí a importância de unir os setores oposicionistas numa chapa para disputar estas eleições. É urgente a convocação de uma Convenção para debater e votar o seu programa e a sua composição.

A Corrente Proletária na Educação chama os trabalhadores em Educação do município de São Paulo a defenderem a unidade oposicionista ao redor dos seguintes pontos programáticos:

- 1) Total independência política em relação aos governos e à burguesia;**
- 2) Por uma frente única sindical nacional, sob a direção da classe operária, para derrotar os ataques dos governos;**
- 3) Defesa dos empregos, salários e conquistas sociais;**
- 4) Não subordinar a luta contra a reforma da previdência, trabalhista e a terceirização às manobras do governo golpista e dos quadrilheiros do Congresso!**
- 5) Por uma verdadeira greve geral!
Em defesa do método da ação direta;**
- 6) Não ao pagamento da dívida pública;**
- 7) Combate a toda forma de discriminação e opressão, lutando contra a raiz de toda forma de violência que é o capitalismo;**
- 8) Em defesa do socialismo.**

ATO POLÍTICO 1º de MAIO

30/04 - 15 horas - Rua Silveira Martins, 72, sala 31

O Partido Operário Revolucionário realizará no dia 30 de abril um ato político, que antecede o 1º de Maio. Será discutido o 1º de Maio e a luta contra as reformas antinacional e antipopular do governo golpista de Temer. Fará parte também uma exposição e discussão sobre a Greve Geral de 1917, no Brasil. O movimento operário brasileiro deste período foi marcado pela vitória da Revolução Russa. A greve de 1917 faz parte das comemorações dos 100 anos da tomada do poder pelo proletariado russo.

Convidamos a participar deste ato político do dia 30 de abril.

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP - www.pormassas.org